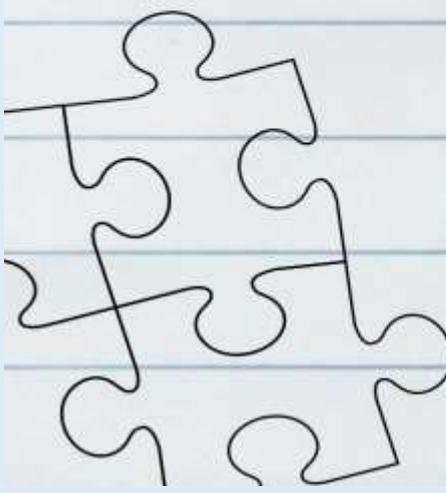
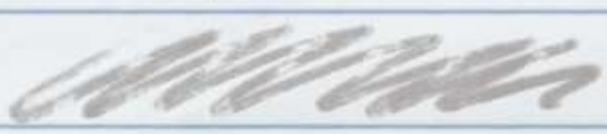


MARCOS ANTÔNIO ROSSI



GUIA DIDÁTICO  
~~RECEITA~~ PARA  
FORMAÇÃO DOCENTE



**UNINCOR**

CENTRO UNIVERSITÁRIO  
VALE DO RIO VERDE





Copyright © 2022 Marcos Antônio Rossi

Todos os direitos reservados

Produto Educacional (Mestrado Profissional) apresentado ao Centro Universitário Vale do Rio Verde – UninCor como parte das exigências do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino (PPG/GPE).

Área de Concentração: Gestão, Planejamento e Ensino.

Linha de Pesquisa: Formação de Professores e Ação Docente.

Orientadora: Profa. Dra. Terezinha Richartz.

## FICHA TÉCNICA

Centro Universitário Vale do Rio Verde – UninCor

Pró-Reitor:

Prof. Dr. João Marcos Mattos

MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO, PLANEJAMENTO E ENSINO (PPG/GPE)

Coordenador:

Prof. Dr. Antônio dos Santos Silva

Vice coordenação:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leticia Rodrigues Fonseca

GUIA DIDÁTICO ~~RECEITA~~ PARA FORMAÇÃO DOCENTE

ECOSSISTEMAS DIGITAIS: desafios e possibilidades para espaços híbridos de (trans)formação da *práxis* docente

Pesquisador e organizador:

Marcos Antônio Rossi

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Terezinha Richartz

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR

Rossi, Marcos Antônio  
R831g Guia didático: receita para formação docente. / Marcos Antônio Rossi. Três Corações,  
2022.  
31 f. : il. color.

Orientador: Dra. Terezinha Richartz  
Produto educacional do Mestrado profissional em Gestão, Planejamento e Ensino,  
Centro Universitário Vale do Rio Verde – UNINCOR..

1. Formação continuada de professores. 2. Metodologia ativa. 3. Ensino híbrido. I.  
Richartz, Terezinha. II. Centro Universitário Vale do Rio Verde – Unincor. III. Título.

CDU: 377.8

Ficha catalográfica elaborada sob a responsabilidade de Vital Lins – CRB 6/3008

## SUMÁRIO

Apresentação .....	07
Tipo de Produto Educacional .....	08
Orientações Iniciais .....	09
Mundo híbrido e a formação docente: o casamento entre a Tecnologia e a personalização do ensino .....	10
O ensino híbrido e a aprendizagem multimodal .....	12
As competências dos docentes para o século XXI .....	13
“Cada um... cada um... Cada lugar... um lugar...” em: A personalização da aprendizagem .....	16
Ecossistemas de aprendizagem: um espaço colaborativo para a aprendizagem .....	19
Colaborando: anote e compartilhe sugestões literárias e audiovisuais .....	25
Referências .....	26

Caro/a colega,

A pandemia do coronavírus (SARS-CoV-2) nos trouxe muitos desafios e, com certeza, todos nós vivemos diversos dilemas nesse período. Novas **formas de ser e estar** impactaram diretamente em nossas vidas pessoais e profissionais e, nas Instituições de Ensino, não foi diferente. O professor em exercício, aqueles em formação e os próprios formadores vivenciaram muitos desafios para manter intacta a linha que conecta nossos estudantes ao conhecimento. Esses sujeitos **merecem um olhar personalizado** que contribua ainda mais com sua formação, suas práticas e metodologias.

Diante dessas inquietudes, nós, do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UninCor, nos ocupamos em desenvolver estratégias e recursos que possam contribuir com a formação permanente das equipes docentes, esperando impactar de forma positiva nas práticas pedagógicas implementadas na Educação Básica e na Educação Superior. Acreditamos que o processo de formação permanente seja a conexão necessária para a compreensão e implementação de um novo tempo nas instituições de ensino.

Nessa sociedade dinâmica em que vivemos, nos deparamos com a chamada **ecologia educacional**, ou seja, **espaços pedagógicos de convivência que contribuem para que as identidades docentes continuem em constante transformação** e, com isso, é necessário repensar os tempos e espaços de aprendizagem tornando-os cada vez mais híbridos e colaborativos.

A partir de nossas pesquisas formulamos esse **Guia Didático** que tem por objetivo te auxiliar na participação e, oportunamente, na elaboração **de formações permanentes híbridas, colaborativas e interativas**. Afinal, é preciso estimular o **protagonismo docente** e “**dar linha**” às nossas práticas cotidianas que vem fomentando a educação transformadora e que, quando compartilhadas, podem contribuir de fato com uma formação e aprendizagem mais significativa.



Esse material foi construído sob a **perspectiva da aprendizagem multimodal** que apresenta seus conteúdos por meio de uma **estratégia mais estimulante**, que busca engajamento de quem está aprendendo através de **recursos visuais, auditivos, escritos e práticos**.

Para tanto, sugerimos que sua **experiência formativa** será melhor aproveitada ao utilizar o **ECOSSISTEMA DIGITAL COLABORA**, artefato pedagógico desenvolvido como ferramenta didática, durante o processo de pesquisa teórica. A construção e utilização desse artefato não pretende ser um elemento prescritivo, muito menos didatizar o seu modo de ser docente. Pelo contrário, nossa proposta é que seja **um espaço híbrido de estudo, mobilização e troca dos pensamentos e saberes**, além de um detonador para fomentar as discussões sobre as metodologias ativas **para e pela** personalização da formação docente.

Acreditamos ainda que incluir recursos tecnológicos no processo formativo, estejam eles neste Guia ou no Ecossistema, seja uma alternativa capaz de **(res)significar<sup>1</sup> nossas práticas pedagógicas em prol de uma aprendizagem mais significativa para todos**. É preciso recorrer a Freire na esperança de que poderemos contribuir com a prática de outros docentes e, nesse processo, também teremos nossa prática transformada, afinal nossa formação docente ainda é um espaço de inconclusão, incompletude e inacabamento.

Marcos Antônio Rossi e Terezinha Richartz - Equipe Colabor@

<sup>1</sup> Utilizamos a sílaba “res” entre parênteses por acreditarmos que os docentes possuem uma bagagem de conhecimento que não deve ser ignorada durante a formação permanente.

## TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL



O Mestrado Profissional é uma modalidade de Pós-Graduação *Stricto Sensu* voltada para a capacitação de profissionais por meio de estudos, trabalhos e atividades de pesquisa aplicadas à prática profissional. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, fundação vinculada ao Ministério da Educação no Brasil – MEC, determina que além da produção teórica, Dissertação de Mestrado, para a obtenção do título de Mestre se faz necessário a apresentação de um Produto Educacional.

O Produto é resultado de um processo gerado a partir da atividade de pesquisa e, em seu processo de elaboração, devem ser considerados a descrição, as especificações técnicas, a necessidade de compartilhamento, a possibilidade de registro, a aderência às linhas e aos projetos de pesquisa do Programa de Pós-Graduação, bem como apresentar potencial de replicabilidade por terceiros, além de ter sido desenvolvido e aplicado para fins de avaliação, prioritariamente, com o público-alvo a que se destina (RIZZATTI *et al*, 2020).

A proposta de Produto Educacional se torna, portanto, a conexão necessária entre a pesquisa acadêmica e a Educação Básica. Durante o processo pandêmico, observamos que se os educandos(as) são outros, os docentes também são, afinal foi necessário reconhecer e incorporar novas práticas de docência às pedagogias e processos de sua formação inicial. A proposta apresentada nos permite refletir sobre o percurso formativo e a relação entre a tríade docente: professores em exercício na Educação Básica, discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia e seus professores formadores.

Nossa proposta de Produto Educacional permeia, de acordo com o Relatório do Grupo de Trabalho Produção Tecnológica da CAPES, as seguintes categorias: material didático/instrucional tendo como característica o ambiente de aprendizagem Ecossistema Digital Colabor@, curso de formação profissional baseado na oferta de uma formação híbrida sobre Metodologias Colaborativas e Ativas de aprendizagem e um manual/protocolo que consiste deste documento como “guia didático ~~receita~~ para formação docente”. Além disso, reflete os debates que envolvem o Projeto de Pesquisa “Concepções de linguagem e cultura: análise de práticas discursivas na Educação Básica” e a linha de pesquisa “Formação de Professores e Ação Docente” do Programa de Pós-Graduação do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UninCor.

## ORIENTAÇÕES INICIAIS



Esse material foi construído sob uma perspectiva multimodal, não somente pelo seu envolvimento e conexão com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), mas pela “grande variedade de culturas nas quais estamos inseridos” (BNCC, 2017) e pelas possibilidades que possui de estimular a interpretação e a aprendizagem por meio de atividades de leitura verbal, não verbal, de gênero multimodal e digital.

De fato, as TIC's contribuíram para um processo de ressignificação de nossos materiais didáticos que se assumem como multissemióticos, ou seja, extrapolam o uso tradicional restrito da linguagem escrita alfabética. Assim, a própria BNCC estimula que sejam explorados materiais mais interativos e colaborativos durante os processos de aprendizagem.

No processo de formação docente não seria diferente, é preciso observar o emprego de cores, imagens, sons e design nos materiais didáticos, aliados a uma linguagem e metodologia adequadas. Para Rojo (2009, p. 10) esses materiais devem ser “híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas)” e, portanto, “o melhor lugar para eles existirem é “nas nuvens” e a melhor maneira de se apresentarem é no formato de redes (hipertextos, hipermídias)”.

Neste material, você encontrará informações teóricas, sugestões para a reflexão de sua *práxis* pedagógica e, também, a possibilidade de estabelecer conexões multimodais e híbridas de aprendizagem a partir de um *click*. Ao encontrar este símbolo  durante sua experiência formativa com esse material, basta clicar para ser direcionado a um outro recurso de apoio a sua formação e reflexão.

Esse material foi produzido pensando em professores que estão em exercício e/ou em formação inicial, mas as propostas podem ser facilmente adaptadas para que possam ser implementadas também nas relações educacionais que envolvem os processos de ensino e aprendizagem de estudantes da Educação Básica.

**fique**  
por dentro

**BNCC**

Base Nacional Comum Curricular – BNCC é um documento normativo conjunto das aprendizagens essenciais que os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais, e Ensino Médio.

Assim, a Base busca atender às demandas dos estudantes do século XXI, os preparando para serem protagonistas da sociedade em que vivem e para o mundo do trabalho.



## MUNDO HÍBRIDO E A FORMAÇÃO DOCENTE: O CASAMENTO ENTRE A TECNOLOGIA E A PERSONALIZAÇÃO DO ENSINO

Muitos são os teóricos que se dedicaram a debater a aplicação de uma educação híbrida enquanto proposta metodológica para a formação docente personalizada. Embora o processo de Pandemia Mundial tenha possibilitado muitas inovações no campo educacional, especialmente nas questões tecnológicas, faz-se necessário compreender que o momento também possibilitou um debate conceitual sobre o ensino híbrido que, antes da pandemia, era muitas vezes marginalizado ou pouco utilizado. Vamos considerar aqui, que a pandemia possibilitou o deslocamento de sentido desse termo e, portanto, é preciso propor algumas reflexões.

Com a origem no grego *hybris*<sup>2</sup>, o hibridismo esteve associado àquilo que ultrapassava os limites da fronteira e carecia de imediata punição, carregava o sinônimo de anormal e irregular. Para Darwin, importante naturalista do século XIX, que explorou o conceito pelo viés biológico, o híbrido representava algo novo a partir da mistura ou cruzamento de espécies distintas. Com a pandemia muitos debates têm surgido sobre um modelo híbrido de ensino, e alguns tem se limitado ao conceito de alternância entre atividades presenciais e remotas no espaço físico escolar<sup>3</sup>, mas Moran nos apresenta a um outro significado:



Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços (MORAN, 2015, *s.p.*).

<sup>2</sup> Conceito disponível em <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/h%C3%ADbrido/507/>. Acesso em: 03 out. 2021.

<sup>3</sup> A Resolução SEE-MG 4506/2021 instituiu o ensino híbrido como modelo educacional para o ciclo dos anos letivos de 2020 e 2021. De acordo com o portal oficial do Governo de Minas Gerais, o ensino híbrido representa a alternância de frequência presencial e remota às atividades escolares. Disponível em <http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/ensino-hibrido-comeca-na-proxima-semana-para-alunos-do-1-ao-5-ano-do-fundamental>. Acesso em: 03 out. 2021.



Fonte: <https://www.professorfiorin.com/2020/05/ensino-hibrido.html>. Acessado em: 21 ago. 2022.

Nesse contexto os estudos de Moran têm nos alertado para a complexidade do hibridismo educacional, uma vez que esse chamado *blended* acontece entre saberes e valores, metodologias, currículos e tecnologias. Logo, não se trata de compreender o hibridismo somente a partir de uma questão espacial e geográfica, mas também sob o olhar de questões temporais e filosóficas e, é nesse sentido, que encontramos uma aproximação com o pensamento grego, ao ultrapassar limites das fronteiras, e com as misturas ou cruzamentos defendidos por Darwin. Afinal, esse novo contexto (res) significa os debates que tornam híbridos, também, os espaços, as metodologias, as tecnologias e as relações de ensino e aprendizagem.

Essa complexidade deve-se, não só ao contexto pandêmico, mas também aos anseios de uma sociedade informacional e tecnológica que perpassa pelo desenvolvimento das competências que envolvem o pensamento científico, crítico e criativo. Assim, é preciso construir o processo formativo pensando na valorização de saberes e compartilhamentos de práticas pedagógicas.



O século XXI trouxe à tona novos desafios para o campo educacional, a “Sociedade da Informação e Conhecimento”, a globalização cultural e a necessária conectividade entre a escola e o mundo real impulsionaram um novo perfil de estudantes

e docentes. Não podemos esperar que nossos estudantes sejam meros ouvintes das aulas ou que apenas anotem passivamente os conteúdos, afinal o ensino híbrido tornou a significação da aprendizagem, o diálogo, a interatividade e o debate, características e desejos essenciais dos estudantes e, portanto, requer de nossos docentes, novas competências.



## O ENSINO HÍBRIDO E A APRENDIZAGEM MULTIMODAL

Se levarmos em consideração desde a sua infância até a atualidade, você acredita que a forma como você escreve ou lê mudou? Se sim, essa mudança pode estar relacionada com a utilização das tecnologias? Se você usa um smartphone ou um computador, provavelmente sua resposta foi sim para as duas perguntas.

Considerando nosso processo de leitura, não lemos apenas textos verbais escritos ou orais, lemos também imagens (estáticas e em movimento), cores, sons e outros elementos. É verdade que em alguns textos as imagens são usadas apenas como acessórios e, caso fossem excluídas, não fariam muita falta. Porém, há textos que só fazem sentido se lermos, por exemplo, as palavras e as imagens ao mesmo tempo.

Assim, as formações tornam-se mais adequadas quando oferecem materiais didáticos construídos sob uma perspectiva da multimodalidade ou hipermodalidade:

Não temos apenas a conexão entre unidades de textos em vários níveis, temos também a conexão entre unidades de textos, elementos visuais, e unidades sonoras e essas conexões vão além dos padrões convencionais dos gêneros multimodais tradicionais (LEMKE, 2002, p. 301).



Sobre esse assunto Santaella (2004) nos apresenta a um novo perfil de leitor, chamado “leitor navegador”, que teria surgido graças às novas tecnologias de informação e comunicação. Muitos docentes se formaram e estão se formando a partir desse conceito e tornam-se docentes navegadores ao interagir por meio da conexão entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeos e etc.

Nossos estudantes da Educação Básica também são “navegadores” e fazem parte de um novo tipo de estudante: o *Homo zappiens*<sup>4</sup>, uma geração que cresceu utilizando os múltiplos recursos tecnológicos, que se acostumou a ter controle e acesso das informações, a misturar comunidades virtuais e reais e a se comunicar e colaborar em rede em um modelo de ensino que dá ênfase à cultura da aprendizagem significativa.



## AS COMPETÊNCIAS DOS DOCENTES PARA O SÉCULO XXI

A expressão “competência” ainda é muito marginalizada no campo educacional. Essa expressão e outras expressões foram muito discutidas a partir do processo de implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos recorrer a etimologia da palavra como forma de compreender e melhor apropriarmos desse conceito que “vem do latim *competere*, (lutar, procurar ao mesmo tempo), de *com*, (junto), mais *petere*, (disputar, procurar, inquirir)”.

Para Perrenoud (1999, p. 30), sociólogo suíço que compilou as principais condições para se ensinar em sua obra “*Dez Novas Competências para Ensinar*”, a definição de competência se ampara na “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações e etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. Assim, a formação por competências ainda representa um campo importante para a formação permanente.

**fique**  
por dentro

### *Competência ou Habilidade?!*

A *competência* é mais *subjéctiva e pessoal*, enquanto a *habilidade* refere-se a algo mais *prático e tangível*. Logo, é por meio do exercício de habilidades específicas que chegamos a desenvolver uma competência.

Para entender melhor, em um time de futebol, um jogador pode ser habilidoso na hora de driblar seus adversários. No entanto, se ele não consegue concluir jogadas, pode não ser competente. Isto porque um jogador que não tenha um drible tão bom, pode ser mais efetivo em conseguir marcar gols.

<sup>4</sup> Nome escolhido por Wim Veen e Ben Vrakking para a geração de crianças nascidas depois de 1990, que não conheceram o mundo sem a internet e a tecnologia. Vendo a tecnologia e a internet como uma extensão natural de seu ambiente, as crianças não se tornam obsessivas em relação ao domínio, medo ou controle da tecnologia: elas têm a expectativa de que a internet esteja sempre disponível e fazem uso daquilo que funciona melhor. Tendo crescido em uma época de mudança e de abundância de informações, desenvolveram estratégias para se comunicar, cooperar e lidar com a informação, algo que pode ser crucial para a sociedade nas próximas décadas. Pelo fato de estarem acostumadas à colaboração, à investigação e à experimentação, o sistema escolar tradicional parece-lhes algo extremamente pobre. O *Homo zappiens* considera a escola como algo que está “fora do mundo real”.

Para ele, é preciso que os docentes dominem as competências técnicas profissionais capazes de possibilitar uma mudança de compreensão do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, é preciso que essas competências venham de encontro às necessidades educacionais deste milênio. O [Instituto Claro](https://www.institutoclaro.org.br)<sup>5</sup> apresentou uma série de reportagens chamadas de “Pensadores da Tecnologia e Educação” e, em 2014, trouxe para o debate de Philippe Perrenoud. Em seus debates são discutidas questões que devem ser transformadas na formação dos educadores para que a sala de aula tradicional possa, enfim, mudar.



### Confira as 10 novas competências para ensinar...

- *Organizar e dirigir situações de aprendizagem* – Planejar projetos didáticos, envolver os estudantes nessas atividades e saber lidar com erros e obstáculos;
- *Administrar a progressão das aprendizagens* – Conhecer o nível e as possibilidades de desenvolvimento dos estudantes, além de acompanhar sua evolução e estabelecer objetivos claros de aprendizagem.
- *Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação* – Trabalhar com a heterogeneidade, oferecer acompanhamento adequado a estudantes com grande dificuldade de aprendizagem e desenvolver o trabalho em equipe.
- *Envolver os estudantes em suas aprendizagens e em seu trabalho* – Instigar o desejo da aprendizagem nos estudantes, integrá-los nas decisões sobre as aulas e oferecer a eles atividades opcionais.
- *Trabalhar em equipe* – Elaborar projetos em equipe com a turma e com outros professores, trocar experiências e colaborar com outras atividades promovidas pela escola.
- *Participar da administração da escola* – Elaborar e disseminar projetos ligados à instituição, além de incentivar os alunos a também participarem dessas atividades.
- *Informar e envolver os pais* – Conversar, promover reuniões frequentes e envolver as famílias na construção do saber.
- *Utilizar as novas tecnologias* – Conhecer as potencialidades didáticas de diferentes recursos tecnológicos.



O professor do meu  
tempo vai desaparecer



Cristovam Buarque

<sup>5</sup> <https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/philippe-perrenoud-e-as-novas-competencias-do-ensino/>

- *Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão* – Lutar contra preconceitos e discriminações, prevenir a violência e desenvolver o senso de responsabilidade.
- *Administrar sua própria formação continuada* – Estabelecer um programa pessoal de formação continuada e participar de grupos de debate com colegas de profissão.

Aqui destacamos que a formação docente híbrida tem grande potencial para auxiliar os docentes e futuros docentes no desenvolvimento dessas competências. Além disso, a tecnologia possibilita a implementação de novos tempos e espaços de aprendizagem que podem contribuir para a formação da identidade docente e, por consequência, das práticas pedagógicas.



Para atender a esse novo modelo educacional e um novo perfil de estudantes, “é preciso que as práticas escolares sejam também adequadas a esse novo modelo, tendo como guia a construção de uma escola voltada para a aprendizagem individual” (RODRIGUES, 2015, *s.p*). Nos diga você... *quais são, por ordem de prioridade, as competências que você gostaria de desenvolver?*

“Nosso papel é acolher e provocar...”

Direcione sua câmera para esse **QR CODE** e tenha acesso a um bate papo sobre a “Educação híbrida: um conceito-chave para a educação atual” com o Professor José Moran e a Professora Lilian Bacich.





“CADA UM... CADA UM...  
CADA LUGAR... UM  
LUGAR...”  
EM: A PERSONALIZAÇÃO  
DA APRENDIZAGEM

Durante o processo de aprendizagem docente ainda é preciso considerar os diferentes estilos de aprendizagem, pois variam de pessoa para pessoa. Assumindo que não há um único método com o qual se ensinar, é preciso também assumir que há mais estilos e fatores que contribuem para se aprender. Neste sentido, os estilos de aprendizagem apresentam particularidades próprias para cada indivíduo, existindo, portanto, diferentes estilos de aprendizagem para diferentes aprendizes.

Assim, como um único tamanho de sapato não serve para todos, uma determinada abordagem para a aprendizagem pode ser satisfatória para alguns, mas não para outros. Por isso uma das metas da aprendizagem hoje é que ela seja “sob medida” a mais adequada possível a cada aprendiz (LITTO, 2010, p. 19).



Os estilos de aprendizagem representam os modos que os estudantes utilizam para poder aprender um determinado conteúdo ou assunto. Como a aprendizagem é um processo único e individual cada pessoa tem maior ou menor facilidade com um determinado estilo de aprender. Portanto, **cada pessoa é única** no seu modo de aprender! Destacamos aqui os estilos propostos por Honey-Alonso, David Kolb e por Neil D. Fleming e Colleen Mills.

**E você? Já pensou qual é o seu estilo  
de aprendizagem?**

## Estilos de Aprendizagem

01

### MÉTODO HONEY ALONSO

Este método foi elaborado pelo psicólogo Peter Honey e por Catalina Alonso, doutora em educação.

O que o Método Honey Alonso sugere é que existe um ciclo de aprendizagem que resulta da interação do ser humano com seu ambiente e suas experiências.

Dentro deste ciclo existiriam, então, quatro etapas baseadas em competências (Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático), que são classificadas como estilos de aprendizagem.



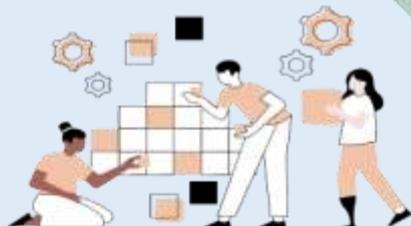
02

### MÉTODO KOLB

Desenvolvido pelo teórico educacional americano David Kolb, em 1984, o método que carrega o seu nome tem como base um ciclo contínuo de aprendizagem experiencial pautado nos

sentimentos, posicionamentos e atitudes da pessoa enquanto está aprendendo.

Esse ciclo é baseado em quatro pontos: experiência concreta, observação reflexiva, conceitualização abstrata e experimentação ativa. A ideia é que cada estágio representa uma habilidade (agir; refletir; conceitualizar; aplicar) e a sua reação frente a ela determina o seu estilo de aprendizagem entre os quatro definidos por Kolb, sendo eles: acomodador, convergente, assimilador e divergente.



03

### MÉTODO VARK

Desenvolvido pelo professor Neil Fleming, da Nova Zelândia, ele propõe que a aprendizagem ocorra através de quatro habilidades principais, sendo elas a auditiva, visual, cinestésica, leitura e escrita.

Poucas pessoas assimilam o conhecimento de uma só maneira e, por isso, temos ainda a habilidade multimodal, que considera a aplicação de duas ou mais características.



Vamos refletir um pouco mais sobre duas outras teorias específicas: **Inteligências Múltiplas**, de Howard Gardner, e a **Teoria da Aprendizagem Significativa**, de David Paul Ausubel. O entrelaçamento dessas teorias procura valorizar os interesses e as potencialidades dos sujeitos aprendentes, enfatizando a importância do desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e colaborativa.



A **Teoria da Aprendizagem Significativa** foi proposta por **David Ausubel** (1918-2008) em 1963, na obra *The Psychology of Meaningful Verbal Learning*.

Para ele, o fator mais importante da aprendizagem é o que o estudante já sabe, ou seja, é preciso valorizar as experiências e os conhecimentos prévios. Para ocorrer a aprendizagem, conceitos relevantes e inclusivos devem estar claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo. A aprendizagem ocorre quando uma nova informação se ancora em conceitos ou proposições relevantes preexistentes. E por que essa aprendizagem é



significativa? Porque é esse conhecimento específico, existente na estrutura de conhecimentos do sujeito, que permite dar significado a um novo conhecimento, seja de forma mediada, seja pela própria inferência do sujeito.

A **Teoria das Inteligências Múltiplas** é um conceito elaborado, na década de 1980, pelo psicólogo cognitivo educacional **Howard Gardner** para descrever como cada ser



humano demonstra suas capacidades cognitivas de maneira única. Para ele, no processo de ensino, deve-se procurar identificar as inteligências mais marcantes em cada aprendiz e tentar explorá-las para atingir o objetivo final, que é o aprendizado de determinado conteúdo. Os primeiros estudos de Howard Gardner definiram as inteligências múltiplas em sete tipos: **inteligência lógico-matemática, linguística, interpessoal, intrapessoal, corporal,**

**espacial e musical.** Para ele “o maior desafio é conhecer cada criança como ela realmente é, saber o que ela é capaz de fazer e centrar a educação nas capacidades, forças e interesses dessa criança”. Por isso, o caminho da educação está na **personalização do ensino.**



## ECOSSISTEMAS DE APRENDIZAGEM: UM ESPAÇO COLABORATIVO PARA A APRENDIZAGEM

Ao pensar nas competências propostas por Philippe Perrenoud e em um modelo híbrido de ensino, destacamos a necessidade de um olhar para a formação docente diante dessa sociedade tecnologicizada. Estudantes e professores tem suas características próprias e seus estilos de aprendizado, logo a centralidade do ensino está no aprendente que, muitas vezes, é você! Mas você deve estar se perguntando como transformar a “sala de aula” que conhecemos em um Espaço de Convivência Híbrido e Multimodal capaz de promover a aprendizagem de forma significativa.

*Que tal começar com um filme?!*

Nossa sugestão é que você assista ao filme Matilda lançado em 1996. O enredo gira em torno da história de uma criança com múltiplas inteligências que, em sua experiência educacional formal, é matriculada em uma escola tradicional controlada com mãos de ferro pela autoritária diretora Trunchbull. A reviravolta acontece a partir das aulas da professora Honey que, utilizando diferentes abordagens, procura mudar o ambiente de sua sala para que os alunos se sintam mais à vontade e confiantes para aprender.



**NETFLIX**  
PEDAGÓGICA



*Você também pode gostar de...*

- **Estudo Errado** música de Gabriel o Pensador que questiona o modelo tradicional das escolas que se apresentam alheias às inovações, preocupando-se mais com quantidade, conceitos e conteúdos do que com a formação do pensamento crítico reflexivo de seus estudantes.

 <https://www.youtube.com/watch?v=SQVbrILJxac>

- **Quando a escola é de vidro** um poema de Ruth Rocha que retrata uma escola que utiliza de metodologias excessivamente tradicionais com um sistema rigoroso e muito formal. Por lá, os vidros representam o modelo tradicional de ensino que age como uma forma de fazer adultos.

<https://armazemdetexto.blogspot.com/2021/01/cronica-quando-escola-e-de-vidro.html>



Bom... já deu para perceber que temos outros fatores que podem contribuir para que ocorra uma aprendizagem significativa: a metodologia adequada e os espaços de aprendizagem. Vamos falar um pouquinho sobre os espaços?!

Nossas salas de aula físicas podem ser consideradas **Ecosistemas de Aprendizagem**. Esse espaço é onde todos os fatores interagem com o objetivo de promover o conhecimento entre seus participantes, seja através de instruções providas por alguém mais experiente ou através da simples discussão de materiais.

VOCE  
SABIA???

Então, para que esse Ecosistema cumpra seus objetivos é preciso conhecer melhor os sujeitos que estão interagindo nele. Uma boa [roda de conversa](#) pode te ajudar a conhecer as experiências, vivências e expectativas dos estudantes. A partir dessas informações, podemos planejar melhor quais ações se encaixam nesse Ecosistema de Aprendizagem e que podem contribuir para a aprendizagem significativa dos sujeitos envolvidos. Mas, em tempos de Educação Digital vamos pensar sobre outros tipos de sala de aula: as salas digitais.



**fique**  
por dentro

*Um pouco sobre nossa metodologia...*

Procuramos analisar os aspectos dos sistemas biológicos para compreender e criar nosso Ecosistema Digital. Esse processo de criação envolveu as interações entre as espécies, as comunidades e o meio ambiente, através de fatores bióticos e abióticos.

No *Colabor@*, os fatores bióticos pertencem a duas espécies: a espécie humana (professores e estudantes) e a espécie digital (os conteúdos educacionais), sendo que a espécie digital pode evoluir, reproduzir-se, transformar-se ou até mesmo desaparecer. Já os fatores abióticos pertencem as tecnologias que permitem as interações entre as espécies.

Para isso, é preciso conhecer o conceito de Educação Digital e recorreremos a Moreira; Schlemmer (2020) que estabeleceram como “[...] um movimento entre atores humanos e não humanos que coexistem e estão em comunicação direta, não mediada pela representação, em que nada se passe com um que não afete o outro” (p. 23). A partir desse entendimento acreditamos ser possível estabelecer uma conexão entre o ensino híbrido e as formações permanentes por meio dos chamados Ecosistemas Digitais.

Os “Ecosistemas Digitais de Aprendizagem” fazem parte de um novo contexto educacional que auxilia no desenvolvimento do processo formativo docente e “apoia a cooperação, a partilha do conhecimento, o desenvolvimento de tecnologias abertas e a

evolução de ambientes ricos em conhecimento” (MOREIRA *et al*, 2020, p. 05-06)<sup>6</sup>, além de explorar as características da educação híbrida.



Clique na imagem abaixo para assistir ao Webinar Cultural da Professora Dra. Sara Dias – (UC - Universidade de Coimbra). Esse evento foi promovido pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB) e teve como temática: “Ecosistemas Digitais de Aprendizagem: (re)pensar a Educação Superior em tempos de pandemia”.

Caso esteja utilizando o material impresso ou não tenha, neste momento, conexão com a *internet*, apresentamos o endereço digital da palestra: <https://www.youtube.com/watch?v=aNhBEmFCv8E>

Agora já sabemos que além de transformar nossas salas de aula físicas em Ecosistemas de Aprendizagem, também podemos nos apropriar da mídia-educação para criar e fomentar Ecosistemas Digitais de Aprendizagem ou quem sabe um Espaço de Convivência Híbrido e Multimodal. Esses espaços servem como suporte para suas aulas na Educação Básica, mas também como espaço formativo permanente para a equipe docente.

*E o que muda na experiência educacional entre a Educação Básica e a Formação Permanente dos docentes?!*

### ***A metodologia!***

Em relação à metodologia das formações permanentes acreditamos que o eixo estruturante entre a teoria e prática dos estilos de aprendizagem devem estar voltados para a andragogia, afinal os debates ocorridos entre a Organização das Nações Unidas para a Educação e a Ciência e a Cultura (Unesco), em 1970, resultaram na utilização do termo “andragogia” como “a formação ou educação permanente de adultos” (LEON, 1977, p. 04). Na prática em um modelo formativo andragógico é preciso estabelecer uma relação horizontalizada entre o formador e o aprendiz. Bom... aqui está novamente a importância da “Roda de Conversa”.

Além disso, conhecer a experiência progressiva de todos os sujeitos, representa uma importante circunstância para se afastar da aprendizagem mecânica e facilitar os processos de aprendizagem significativa por meio das interações entre os sujeitos que se encontram em constante processo de desenvolvimento pessoal, emocional e cognitivo (WARSCHAUER, 2017).

---

<sup>6</sup> MOREIRA, J. António; *et al*. Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia. Lisboa: Universidade Aberta, 2020.

*E é possível promover essa estratégia de forma virtual?!*

*Em uma perspectiva de Educação Híbrida nós temos algumas sugestões.*



Que tal você conhecer um pouco mais sobre as funcionalidades disponíveis no [Ecosistema Digital Colabor@](#) fruto de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino do Centro Universitário Vale do Rio Verde – UninCor?

**pausa ;**



Esse espaço foi de construído a partir de um *software* livre e gratuito chamado “Moodle”<sup>7</sup> que “foi originalmente desenvolvido para ajudar educadores a criar cursos online, com foco na interação e na construção colaborativa de conteúdo” (Magnagnago; Ramos; Oliveira, 2015, p. 508).

Adotamos “Colabor@” como o nome do Espaço por remeter ao caráter colaborativo de todo o processo formativo e da própria construção das formações docentes. O sinal gráfico “@” ao final da palavra define que sua

utilização poderá ser feita por meio da mídia-educação, mas não a limita, podendo movimentar as estratégias para momentos de encontros presenciais ou *off-line*. A identidade visual criada utiliza a união das peças de um quebra-cabeças ainda em composição para formar o nome do Ecosistema.

Quanto ao domínio eletrônico, por tratar-se de uma parte importante para construir a identidade do Ecosistema e marcar sua presença na web, optou-se por “colaborarede.com.br”. Essa opção foi realizada por associar-se a duas perspectivas: a primeira delas refere-se à colaboração na rede, ou seja, realizada por meio da internet, porém advindo das relações que ocorrem a partir do espaço escolar. Já a segunda perspectiva diz respeito a própria noção da confecção de uma rede feita com fios cujas responsabilidades individuais só fazem sentido quando assumem uma característica

<sup>7</sup> MOODLE é o acrônimo de "Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment".

coletiva, afinal “a prática profissional depende de decisões individuais, mas rege-se por normas coletivas adotadas por outros professores e por regulações organizacionais” (GIMENO SACRISTÁN, 1995, p. 71).



Você pode se cadastrar gratuitamente e ter acesso aos modelos de Cursos Híbridos que oferecemos. *E não se preocupe!* O Colabor@ foi criado para ser uma tecnologia social, ou seja, **É E SEMPRE SERÁ GRATUITO.**

Se seu objetivo é contribuir para diminuir a distância entre a produção Universitária e a aplicação na Educação Básica, você pode nos contatar para hospedar seu curso!



Nossa proposta de formação permanente é apresentada por meio de um percurso colaborativo de aprendizagem. Você escolhe a temática que é dividida em módulos que assumem a terminologia plural de “Rotas de Aprendizagens”. As rotas estão associadas à utilização do *GPS* enquanto artefato tecnológico que permite o monitoramento, a escolha de um caminho mais adequado e, se necessário, o recálculo das rotas para a garantia das aprendizagens.

As Rotas de Aprendizagens precisam ser construídas com linguagem e estruturas baseadas nos sujeitos envolvidos e utilizando as ferramentas disponíveis no Ecosistema Digital e no *Moodle* pelas metodologias ativas. É preciso promover, entre as “Rotas”, atividades que busquem criar a oportunidade de uma aprendizagem significativa e colaborativa, assim apresentamos algumas informações:



No espaço “Cafezinho e Biscoitos” reserve salas para que os cursistas e os mediadores possam postar sugestões de músicas, reportagens, livros, eventos, fotos e vídeos, com o objetivo de fortalecer os vínculos afetivos e proporcionar um ambiente mais colaborativo. Aqui, espera-se atender a três objetivos:

- Possibilitar que o mediador conheça os cursistas e respeite seus conhecimentos prévios;
- Fomentar alternativas para que os cursistas se conheçam e reforcem vínculos, pessoais e profissionais, durante a realização da formação;
- Criar estratégias para o interconhecimento e valorização dos saberes docentes;

No “Mão na Massa” todos devem ser capazes de se reconhecer enquanto protagonistas de seu percurso. É justamente aqui que eles devem exercitar a ideia de colaboração. Esse espaço é reservado para socializar práticas pedagógicas criando um grande repositório de metodologias.



Assim, a aprendizagem dos docentes, durante sua formação permanente, torna-se mais colaborativa. É preciso refletir sobre as possibilidades de criação e utilização de recursos educacionais a partir da utilização da mídia-educação e que estejam a favor da Formação Docente Permanente diante da nova experiência educacional imposta pela Pandemia da COVID-19.

Não importa se estamos planejando uma Formação Permanente para a Equipe Pedagógica ou nossas aulas de História com estudantes “navegadores” do 4º ano do Ensino Fundamental, **não há receitas milagrosas**, mas construímos essas dicas para te ajudar a transformar as formações ou aulas mais tradicionais em Encontros híbridos, multimodais e significativos.

Para finalizar, separamos as dicas necessárias para que você possa construir cursos híbridos e multimodais e hospedá-los em nosso Ecossistema:

- ❖ Realize uma sondagem temática: evite oferecer mais do mesmo! Quando o sujeito participante é ouvido sobre o conteúdo da formação, você consegue maior engajamento.
- ❖ Seja prático: crie possibilidades para que os sujeitos possam e queiram participar das propostas de atividades. Às vezes é preciso seguir a filosofia do Mogli: “Eu uso o necessário, somente o necessário, o extraordinário é demais...”
- ❖ Use e abuse de materiais didáticos híbridos e multimodais: procure utilizar vídeos, textos, músicas e outros recursos educacionais como suporte para viabilizar a compreensão.
- ❖ Tenha em mente os Estilos de Aprendizagem: é preciso criar formas para que todos os envolvidos tenham a oportunidade de participar e aprender.
- ❖ Use a tecnologia a seu favor: o meio digital é nosso aliado no processo de ensino e aprendizagem.

- ❖ Diversifique as ferramentas: utilize ferramentas variadas como fóruns, chat's, Podcast's e outras que estão disponíveis no Ecossistema.
- ❖ Aproxime a linguagem do seu público: saiba realizar a transposição didática. As estratégias andragógicas são ótimas opções para o público adulto.
- ❖ Invista em feedback: o acompanhamento da realização das atividades é essencial para motivar a participação.

**COLABORANDO: ANOTE E  
COMPARTILHE SUGESTÕES LITERÁRIAS E  
AUDIOVISUAIS**



## REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_s ite.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_s ite.pdf). Acesso em: 24 jul. 2020.
- BRASIL, CAPES. **Grupo de trabalho Produção Técnica**. Brasília, 2019.
- GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Ed., 1995. p.63-92.
- LEMKE, J. Tipologia, topologia, topografia: a semântica dos gêneros. **Revista de Letras**. N. 31 - Vol. 1/2 jan./dez. p. 138-152. Ceará, 2012.
- LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. 1 ed. São Paulo: Imprensa Oficial, 2010.
- MORAN, José. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 6 out. 2022.
- MOREIRA, José António; et al. **Educação digital em rede: princípios para o design pedagógico em tempos de pandemia**. Lisboa: Universidade Aberta, 2020.
- PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.
- RIZZATTI, Ivanise Maria; MENDONÇA, Andrea Pereira; MATTOS, Francisco; RÔÇAS, Giselle; SILVA, Marcos André B. Vaz da; CAVALCANTI, Ricardo Jorge de S.; OLIVEIRA, Rosemary Rodrigues de. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio Docência em Ciências**, v. 5, n.2, Curitiba, p. 1-17, ago. 2020. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 10 out. 2022.
- ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.
- VEEN, Wim; VRAKING, Ben. **Homo zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimento**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.



Um entusiasta na área da Educação. Graduado em História - Licenciatura & Bacharelado pelo Centro Universitário de Belo Horizonte (UNIBH - 2010) - na qualidade de bolsista do Prouni (Programa Universidade para todos). Em Pedagogia pela Universidade de Franca (UNIFRAN - 2015), em Matemática pela Universidade de Uberaba (UNIUBE - 2016), em Letras - Português e Inglês pelo Centro Universitário de Araras "Dr. Edmundo Ulson" (UNAR - 2020) e em Serviço Social pela Faculdade Multivix Serra (MULTIVIX - 2022). Especialização Lato Sensu em: Planejamento, Implementação e Gestão de Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense (UFF - 2013), em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF - 2014), em Práticas Pedagógicas pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP - 2018), Práticas de Letramento e Alfabetização pela Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ - 2018) e Educação Inclusiva em Contextos Escolares pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF - 2019). Atualmente, discente do Programa de Mestrado Profissional em Gestão, Planejamento e Ensino (MPGPE) do Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor) na linha de pesquisa "Formação de Professores e Ação Docente".



No campo profissional atuo na Educação Básica como Professor de História, Coordenador do curso Normal em Magistério (Formação de Professores para a Educação Infantil), Recursos Humanos e Administração pela Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais (SEE-MG). Coordenador Pedagógico da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e Tutor dos cursos de Licenciatura da Universidade Norte do Paraná - Pitágoras.

**FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL****IDENTIFICAÇÃO DO PTT****Dados básicos**

Nome do(a) Mestrando(a): Marcos Antônio Rossi

Título do Produto Técnico/Tecnológico (PTT): Guia didático para a formação docente

Título da Dissertação: ECOSISTEMAS DIGITAIS: desafios e possibilidades para espaços híbridos de (trans)formação da práxis docente

Data da banca: 16/12/2022.

Possui autorização do Comitê de ética (CEP)? ( x ) Sim ( ) Não

**Público destinado**

- ( x ) Professores da educação básica  
 ( ) Estudantes do ensino fundamental  
 ( ) Estudantes do ensino médio  
 ( ) Gestores escolares  
 ( ) Gestores municipais de educação

**Tipo de produto educacional**

- ( ) Sequência didática  
 ( ) Material didático  
 ( ) Vídeos  
 ( ) Páginas na internet  
 ( ) Jogos pedagógicos digitais  
 ( ) Processos de gestão escolar  
 ( ) Processos de gestão de pessoas nas escolas  
 ( ) Projetos de gestão para a escola e/ou para escola/comunidade  
 ( x ) Outros - Descrever: ECOSISTEMA DIGITAL COLABORA, artefato pedagógico desenvolvido como ferramenta didática,

Possui URL?

( x ) Sim ( ) Não

Se sim, qual: <http://colaborarede.com.br/login/index.php>

Vincula-se à temática da dissertação?

( x ) Sim ( ) Não

Vincula-se ao projeto de pesquisa e à linha de pesquisa?

( x ) Sim ( ) Não

**Elementos constitutivos do PTT**

- a. Possui sumário? ( x ) Sim ( ) Não  
 b. Possui orientações ao professor? ( x ) Sim ( ) Não  
 c. Possui orientações ao estudante? ( x ) Sim ( ) Não  
 d. Possui objetivos/finalidades claros? ( x ) Sim ( ) Não  
 e. Possui metodologia específica do PTT? ( x ) Sim ( ) Não  
 f. Possui referências? ( x ) Sim ( ) Não  
 g. Possui layout adequado à solução do problema da dissertação? ( x ) Sim ( ) Não

UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



h. Possui ilustrações adequadas? ( x ) Sim ( ) Não

#### Aplicação do PTT

a. Foi aplicado? ( x ) Sim ( ) Não

Se sim, onde? Docentes que atuam com estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Estadual de José Joaquim Lages, na cidade de Ribeirão das Neves e professores e alunos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Vale do Rio Verde.

b. Pode ser aplicado em outros contextos de ensino? ( x ) Sim ( ) Não

c. O produto foi aplicado em que condição? De forma remota

d. A aplicação do produto envolveu:

( ) Alunos do ensino fundamental

( ) Alunos do ensino médio

( x ) Professores do ensino básico

( x ) Professores do ensino superior

(...) Diretores de escola

(...) Coordenadores pedagógicos

(...) Gestão escolar municipal

(..x..) Outros membros da comunidade escolar: alunos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Vale do Rio Verde.

#### MEMBROS DA BANCA

Presidente: Terezinha Richartz (UninCor).

Membro 01: Jocyare Cristina Pereira de Souza (UninCor).

Membro 02: Kamil Giglio (Universidad Internacional Iberoamericana).

O produto educacional foi considerado:

( X ) Aprovado

( ) Aprovado com modificações.

( ) Reprovado

**Nota atribuída pela banca ao PTT\*: 30.**

**Classificação do PTT no Qualis Edu 1.**

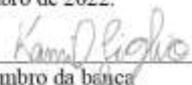
Três Corações, 16 de dezembro de 2022.

  
\_\_\_\_\_

Presidente

  
\_\_\_\_\_

Membro da banca

  
\_\_\_\_\_

Membro da banca

#### UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089


**ANEXO 1: FICHA DE AVALIAÇÃO DE PRODUTO TÉCNICO/TECNOLÓGICO**

IES: Centro Universitário Vale do Rio Verde (UninCor).  
 Discente: Marcos Antônio Rossi  
 Título da Dissertação/Tese: ECOSISTEMAS DIGITAIS: desafios e possibilidades para espaços híbridos de (trans)formação da práxis docente  
 Título do Produto Técnico/Tecnológico: Guia didático para a formação docente  
 Orientador: Dra. Terezinha Richartz  
 Coorientador (se houver):

**FICHA DE VALIDAÇÃO DE PRODUTO/PROCESSO EDUCACIONAL (PTT)**

 Critério 1- Ter URL própria: <http://colaborarede.com.br/login/index.php>

DIMENSÕES AVALIADAS		CRITÉRIOS DO QUALIS EDU	NOTAS POSSÍVEIS	NOTA MÁXIMA	NOTA FINAL DO PTT
<b>Complexidade</b> - compreende-se como uma propriedade do PE relacionada às etapas de elaboração, desenvolvimento e/ou validação do Produto Educacional. *Mais de um item pode ser marcado.	<input checked="" type="checkbox"/> (x) O PE é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação ou tese. <input checked="" type="checkbox"/> (x) A metodologia apresenta clara e objetivamente a forma de aplicação e análise do PE. <input checked="" type="checkbox"/> (x) Há uma reflexão sobre o PE com base nos referenciais teóricos e teórico-metodológicos empregados na respectiva dissertação ou tese. <input type="checkbox"/> ( ) Há apontamentos sobre os limites de utilização do PE.	<b>DESENVOLVIMENTO</b> 1: baixa complexidade (apenas 1 item marcado pela banca de defesa); 2 pontos: média complexidade (apenas 2 itens marcados pela banca de defesa); 3 pontos: alta complexidade (3 ou mais itens marcados pela banca de defesa)	1, 2 ou 3	3	3
		<b>VALIDAÇÃO</b> 0 pontos: não validado; 1 ponto: validado por comitê ad hoc; 2 pontos: validado por órgão de fomento; 4 pontos: validado por banca de dissertação/tese;	0, 1, 2 ou 4	4	4
<b>Registro:</b> O produto possui registro para acesso público?	<input checked="" type="checkbox"/> (x) sim <input type="checkbox"/> ( ) não	<b>REGISTRO</b> 0 pontos: sem registro; 2 pontos: com registro em sistema de informações em âmbito nacional ou internacional. Exemplos: Creative Commons, ISBN, ISSN, ANCINE, Registro de software,	0 ou 2	2	2

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE**

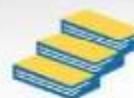
Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



		Registro de Domínio, Certificado de Registro Autoral, Registro ou Averbação na Biblioteca Nacional, registros de patentes e marcas submetidos ao INPI, outros.			
<b>Impacto</b> – considera-se a forma como o PE foi utilizado e/ou aplicado nos sistemas educacionais, culturais, de saúde ou CT&I. É importante destacar se a demanda foi espontânea ou contratada.	( ) Protótipo/Piloto não utilizado no sistema relacionado à prática profissional do discente. (x) Protótipo/Piloto com aplicação no sistema Educacional no Sistema relacionado à prática profissional do discente.	<b>UTILIZAÇÃO/APLICAÇÃO NO SISTEMA</b> (educação/ saúde/cultura/ CT&I) 0 pontos: quando não utilizado (protótipo, por exemplo); 3 pontos: com aplicação no sistema local, municipal, estadual, nacional ou internacional.	0 ou 3	3	<u>  3  </u>
<b>Aplicabilidade</b> – relaciona-se ao potencial de facilidade de acesso e compartilhamento que o PTT possui, para que seja acessado e utilizado de forma integral e/ou parcial em diferentes sistemas.	( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto, mas não foi aplicado durante a pesquisa. ( ) PE tem características de aplicabilidade a partir de protótipo/piloto e foi aplicado durante a pesquisa, exigível para o doutorado. (x) PE foi aplicado em diferentes ambientes/momentos e tem potencial de replicabilidade face à possibilidade de acesso e descrição.	<b>APLICABILIDADE</b> 1 ponto: aplicável; 3 pontos: aplicável e aplicado; 5 pontos: aplicável, aplicado e replicável	1, 3 ou 5	5	<u>  5  </u>
<b>Acesso</b> – relaciona-se à forma de acesso do PTT.	( ) PE sem acesso. ( ) PE com acesso via rede fechada. (x) PE com acesso público e gratuito. (x) PE com acesso público e gratuito pela página do Programa. (x) PE com acesso por Repositório institucional - nacional ou	<b>ACESSO</b> 0 pontos: sem acesso; 1 ponto: acesso via rede fechada; 3 pontos: acesso por Portal nacional ou internacional, Youtube, Vimeo e outros com acesso público e gratuito; 4 pontos: acesso pela página do programa com acesso público e gratuito; 6 pontos: acesso em repositório institucional,	0, 1, 3, 4 ou 6	6	6

## UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE

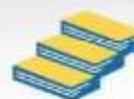
Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089



	internacional - com acesso público e gratuito.	nacional ou internacional, com acesso público e gratuito			
<b>Aderência</b> – compreende-se como a origem do PTT apresenta origens nas atividades oriundas das linhas e projetos de pesquisas do PPG em avaliação.	( ) Sem clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado. ( x ) Com clara aderência às linhas de pesquisa ou projetos de pesquisa do PPG stricto sensu ao qual está filiado.	<b>ADERÊNCIA</b> 0 pontos = sem aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu; 2 pontos = com aderência às linhas e projetos de pesquisa do programa stricto sensu	0 ou 2	2	__2__
<b>Inovação</b> – considera-se que o PTT é/foi criado a partir de algo novo ou da reflexão e modificação de algo já existente revisitado de forma inovadora e original.	( x ) PE de alto teor inovador ( ) desenvolvimento com base em conhecimento inédito). ( ) PE com médio teor inovador (combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos). ( ) PE com baixo teor inovador (adaptação de conhecimento(s) existente(s)).	<b>INOVAÇÃO</b> 1 ponto: baixo teor inovador; 3 pontos: médio teor inovador; 5 pontos: alto teor inovador	1, 3 ou 5	5	__5__
Pontuação total do PTT (0-30 pontos) 30 pontos.					
<b>Extratos e tabela de conversão</b>					
Edu1	200	27 – 30	Avaliação de PTT – Edu 1		
Edu2	120	23 – 26			
Edu3	80	15 - 22			
Edu4	40	5 – 14			
Edu5	10	1 – 4			
EduNC	----	----			
Breve relato sobre a abrangência e/ou a replicabilidade do PE) É abrangente porque tem condições de ser replicado em outros contextos.					

**UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE**

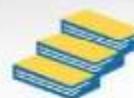
Três Corações: Av. Castelo Branco, 82 - Chácara das Rosas - Três Corações/MG / CEP: 37417-150 - (35) 3239-1000

Belo Horizonte: Av. Amazonas, 3.200 - Prado - Belo Horizonte/MG / CEP: 30411-186 - (31) 3064-6333

Betim: Rua Santa Cruz, 750 - Centro - Betim/MG / CEP: 32600-028 - (31) 3514-2500

Caxambu: Rua Dr. Viotti, 134 - Centro - Caxambu/MG / CEP: 37440-000 - (35) 3341-3288

Pará de Minas: R. José Bahia Capanema, 440 - João Paulo II - Pará de Minas/MG / CEP: 35661-060 - (37) 3232-2089

**Assinatura dos membros da banca:**

Presidente da banca: Dra. Terezinha Richartz \_\_\_\_\_

Membros internos: Dra. Jocyare Cristina Pereira de Souza \_\_\_\_\_

Membro externos: Dr. Kamil Giglio \_\_\_\_\_

Data da defesa: 16 de dezembro de 2022.